



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
ESPECIALIZAÇÃO EM AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA**

JÉSSICA AZEVEDO PEQUENO SOARES

**AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM E ATENCIONALIDADE NA ENCEFALOPATIA
CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA**

**GUARABIRA
2024**

JÉSSICA AZEVEDO PEQUENO SOARES

**AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM E ATENCIONALIDADE NA ENCEFALOPATIA
CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Especialização em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega.

**GUARABIRA
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S676a Soares, Jéssica Azevedo Pequeno.

Aquisição de linguagem e atencionalidade na encefalopatia crônica não progressiva [manuscrito] / Jéssica Azevedo Pequeno Soares. - 2024.

30 p.

Digitado. Monografia (Especialização em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024. "Orientação : Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega, Coordenação do Curso de Letras - CH. "

1. Encefalopatia Crônica Não Progressiva. 2. Atencionalidade. 3. Multimodalidade. 4. Aquisição da Linguagem. I. Título

21. ed. CDD 407.1

JÉSSICA AZEVEDO PEQUENO SOARES

AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM E ATENCIONALIDADE NA ENCEFALOPATIA
CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação do Curso de
Especialização em Aquisição da
Linguagem Oral e Escrita da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Especialista.

Aprovada em: 02 de outubro de 2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br PAULO VINICIUS AVILA NOBREGA
Data: 06/10/2024 10:38:50-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega
Orientador (UEPB)

Documento assinado digitalmente
gov.br KARLA VALERIA ARAUJO SILVA
Data: 04/10/2024 20:18:23-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Me. Karla Valéria Araújo Silva
Examinadora Interna (UEPB)

Documento assinado digitalmente
gov.br ANDREZA APARECIDA POLIA
Data: 07/10/2024 19:20:19-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Andreza Aparecida Polia
Examinadora Externa (UEPB)

À minha filha, Isis, ao meu esposo,
Geovani e aos meus pais, Maria José e
José Arnaldo, por me ensinarem, todos os
dias, o verdadeiro sentido da palavra amor,
DEDICO.

“Somos vulneráveis ao olhar do outro, porém, ao mesmo tempo, precisamos de seu olhar, para sermos percebidos, senão não existimos.” (Francisco Ortega)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Sinais gráficos utilizados nas transcrições das cenas interativas.....	20
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Concomitância de olhar, ação e produção vocal.....	21
Figura 2 – Repetição da concomitância de elementos multimodais na produção de Amanda no contexto da 1ª filmagem.....	22
Figura 3 – Mescla da fala e gestos da mãe com fala, gestos e olhar da criança na 5ª filmagem: Identificando partes do corpo.....	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 COMPREENDENDO A DEFINIÇÃO DA ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA	10
2.1 Aspectos da Linguagem e da Multimodalidade na ECNP	11
2.2 Atencionalidade na Aquisição da Linguagem	13
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
4.1 Atencionalidade na Interação com Crianças com ECNP	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27

AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM E ATENCIONALIDADE NA ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA

Jéssica Azevedo Pequeno Soares¹

RESUMO

O presente artigo tem o intuito de discutir o processo de atencionalidade em contextos de interação com uma criança com Encefalopatia Crônica Não Progressiva (ECNP). Para isso, nos respaldamos em uma revisão sistemática da literatura e analisamos três recortes de duas cenas interativas do estudo publicado por Polia (2019). Para maior respaldo, utilizaremos os fins teóricos de Rotta (2002), Polia (2019) e Pequeno (2021) na compreensão sobre a ECNP; Ávila-Nóbrega (2017; 2018; 2023) sobre multimodalidade e atencionalidade na aquisição da linguagem, além da contribuição de Cavalcante e Fonte (2019), Fonte et al (2022) também para esta área, entre outros citados, no decorrer deste trabalho. Os resultados obtidos deram embasamento ao nosso trabalho, apontando a relevância em considerar a atencionalidade no processo de interação com essas crianças. Este estudo pode contribuir ao reconhecer outros meios de partilha e construção de sentidos no processo dialógico, auxiliando no cotidiano da pessoa com ECNP.

Palavras-Chave: Encefalopatia Crônica Não Progressiva. Atencionalidade. Multimodalidade. Aquisição da Linguagem.

ABSTRACT

This article intends to discuss the process of attention in contexts of interaction with a child with Chronic Non-Progressive Encephalopathy (NPCE). To do this, we relied on a systematic review of the literature and analyzed three clippings of two interactive scenes from the study published by Polia (2019). For greater support, we will use the theoretical purposes of Rotta (2002), Polia (2019) and Pequeno (2021) in understanding ECNP; Ávila-Nóbrega (2017; 2018; 2023) on multimodality and attentionality in language acquisition, in addition to the contribution of Cavalcante and Fonte (2019), Fonte et al (2022) also for this area, among others mentioned throughout this work. The results obtained provided a basis for our work, pointing out the relevance of considering attention in the process of interaction with these children. This study can contribute to the consideration of other means of sharing and constructing meanings in the dialogical process, helping in the daily life of people with NPCE.

Keywords: Chronic Non-Progressive Encephalopathy. Attention. Multimodality. Language Acquisition.

¹ Aluna de Especialização em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III. E-mail: Jessica_16pequeno@outlook.com.

1 INTRODUÇÃO

O campo da Aquisição de Linguagem tem concedido espaço cada vez mais amplo para investigação no que diz respeito à aquisição e o uso da linguagem em todas as suas modalidades. Pesquisas de referências vêm sendo desenvolvidas nesta área, principalmente, no Nordeste brasileiro, como apontam Cavalcante e Fonte (2019), Fonte *et al.* (2022), e tem impulsionado a formação de uma geração, gradativamente, mais extensa de aquisicionistas, em diversas áreas do saber.

Dentre essas pesquisas, há aquelas que se destinam a investigar como acontece a aquisição da linguagem de crianças neurotípicas e/ou neuroatípicas, e para tanto algumas dessas referências, a seguir: Fonte e Silva (2019) contemplaram a multimodalidade em cenas de interação vivenciadas por crianças com Transtornos do Espectro Autista; Ávila-Nobrega (2017; 2018) estudou o Envelope Multimodal em crianças típicas e o Sistema de Referenciação Multimodal a partir de interações entre crianças com Síndrome de Down e fonoaudiólogos em contexto clínico; Polia (2019) investigou o processo de desenvolvimento da linguagem multimodal em crianças com Encefalopatia Crônica Não Progressiva (doravante, ECNP), popularmente conhecida pelo termo “Paralisia Cerebral” (PC).

Em toda pesquisa acadêmica, a escolha de um tema deve considerar, a princípio, a relevância para nossa área de atuação, mas também o interesse pessoal e social que nos motiva a decidir e, até mesmo, a seguir com essa predileção durante nosso percurso acadêmico. Acrescentamos ainda que, permanecer com um tema de pesquisa não significa repetir algo que já foi dito ou escrito, mas sim, proporcionar novas abordagens ou inclusive algo inédito relacionado ao próprio assunto que ainda não tenha sido pesquisado ou que possa ser investigado sob uma outra ótica.

Considerando nosso trajeto nos âmbitos pessoal, social e acadêmico, decidimos por continuar pesquisando a ECNP. Tal patologia descreve várias alterações motoras resultantes de uma lesão não progressiva nos cérebros em desenvolvimento (Pequeno, 2021), podendo ocorrer nos períodos pré, peri e pós-natal. Ressaltamos, oportunamente, que, este foi um tema já trabalhado por nós na graduação, mas que será visto sob novo enfoque, pois entendemos a impossibilidade em estudar um determinado tema em sua totalidade, tendo em vista, principalmente, as infinitudes de teias que compõem esta temática.

Justificamos que nossa motivação em trabalhar o referido tema inicia-se com nossa trajetória pessoal, ao familiarizarmos-nos com uma criança com essa patologia, e seguiu em nosso percurso social ao desempenharmos, junto a Prefeitura Municipal de Riachão-PB, o trabalho de visitantes por intermédio do Programa Federal, qual seja, o programa *Criança Feliz*. O referido programa foi criado pela Lei Nº 13.257/2016, e tem como objetivo a realização de visitas domiciliares com a finalidade de fortalecer os vínculos familiares, estimulando o desenvolvimento infantil através de atividades lúdicas e interativas no ambiente familiar, e ainda levar orientações e informações sobre o cuidado na primeira infância.

Quanto ao público-alvo do programa *Criança Feliz*, são realizadas visitas mensais, semanais e quinzenais às gestantes, crianças de 0 a 3 anos e crianças de 0 a 6 anos com deficiências, respectivamente. Dentre os participantes do programa, acompanhávamos uma criança diagnosticada com ECNP. Tal acompanhamento despertou-nos o interesse de investigar mais profundamente essa patologia, especificamente, como essas crianças conseguem no processo de interação utilizar suas capacidades com vistas a linguagem (Pequeno, 2021).

Em se tratando da jornada acadêmica, tivemos um despontar pela área da Aquisição da Linguagem ainda na graduação, quando nos foram apresentadas pesquisas de referência como a perspectiva da multimodalidade no desenvolvimento da linguagem de sujeitos típicos e atípicos. Além de apropriarmos-nos de conhecimentos essenciais como a noção de Envelope Multimodal e, recentemente, o conceito de Atencionalidade, portanto, mais uma contribuição para a área da aquisição da linguagem, com o qual pretendemos corroborar neste trabalho, ambas expressões foram cunhadas por Ávila-Nobrega (2018; 2023).

Nas crianças com ECNP, as sequelas neurológicas que decorrem dessa lesão favorecem a ocorrência de outras condições associadas, como, por exemplo: a deficiência cognitiva, distúrbios auditivos, visuais, comunicativos e comportamentais, assim como a presença de crises convulsivas (Rotta, 2002, p. 51). Logo, considerando que o desenvolvimento motor é fator preponderante para nosso desenvolvimento, e nos permite explorar ativamente diversos contextos, principalmente no que diz respeito ao domínio do nosso corpo. Entendemos que a condição motora resultante dessa lesão dificulta ainda mais a vida pessoal e social desses sujeitos por limitá-los nas trocas com o meio e, conseqüentemente, nas interações com o outro.

Em se tratando da aquisição da linguagem, compreende-se que o desenvolvimento motor se relaciona diretamente com essa aquisição. No entanto, nas crianças com ECNP, esta pode ser dificultada por apresentarem atraso para o controle motor da cabeça, para sentarem-se sem apoio, para marcha independente e à presença de movimentos involuntários (Brasil, 2014). Destacamos ainda que as limitações não ocorrem apenas em nível motor, mas também em nível sensorial e nas diversas formas de linguagem: oral, escrita, corporal, fala, e desta forma influenciando na comunicação e socialização dessas crianças (Cunha; Vasconcelos; Alves, 2023).

Assim, partindo do pressuposto que diversos fatores agem entrelaçadamente de modo a propiciar diversas formas de interagirmos socialmente, e que a interação é o processo pelo qual compreendemos o funcionamento da linguagem, buscamos adotar a aquisição da linguagem como sendo multimodal. Ressaltamos que, ao considerarmos essa perspectiva, estamos compreendendo a linguagem em todas as suas nuances e, a partir dela, os contextos interativos nos quais os sentidos são construídos, negociados e partilhados. Logo, é imprescindível tratarmos neste trabalho, o conceito de atencionalidade, termo cunhado por Ávila-Nobrega (2023), com quem corroboramos.

Nesse sentido, considerando o dinamismo que envolve a aquisição da linguagem e os fatores que implicam esse processo, principalmente em se tratando de crianças com desenvolvimento atípico, delineamos a seguinte questão de pesquisa: como ocorre o processo de atencionalidade na interação entre uma criança com ECNP e adultos? Para responder a essa questão, partimos das hipóteses de que a criança usa gestos, produções vocais e, principalmente, o olhar na interação como correspondência à linguagem do adulto e que o adulto precisa se reorganizar na interação para alinhar às tentativas da criança.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo principal discutir o processo de atencionalidade em contextos de interação com uma criança com ECNP. Para isso, nos amparamos em uma revisão sistemática da literatura e analisamos três recortes de duas cenas interativas do estudo realizado por Polia (2019). Como sustentação para nosso objetivo geral, elencamos os seguintes objetivos específicos: a) explorar como se dá a negociação e partilha de expectativas nos contextos interativos com a criança com ECNP; b) reconhecer outros meios e sinais interativos no processo dialógico com esses sujeitos; c) compreender o engajamento conjunto como base

para a construção e reconstrução de sentido no processo de interação com essas crianças.

Entendemos que nosso estudo pode contribuir com o fomento na área da aquisição da linguagem, além das diversas áreas como de Saúde, de Educação e, principalmente, das famílias das crianças com ECNP, ao proporcionar o reconhecimento de outros meios de partilha, negociação e construção de sentido no processo dialógico com essas crianças, de modo a auxiliar na vida pessoal e social desses sujeitos, oportunizando novas formas de a criança comunicar-se, aprender, compreender e ser compreendida através dos sinais e dos meios de interação construídos e reconhecidos no processo dialógico.

2 COMPREENDENDO A DEFINIÇÃO DE ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA

Embora nosso foco não seja abordar questões clínicas da ECNP, como o diagnóstico e o prognóstico, por exemplo, consideramos pertinente trazer, de forma breve, o conceito e algumas características dessa patologia para que se compreendam as questões relacionadas à multimodalidade e à atencionalidade, uma vez que ambas são contribuições preponderantes para o desenvolvimento da presente pesquisa.

A ECNP ou PC, como é comumente conhecida, é uma patologia que descreve vários comprometimentos “motores” resultantes de uma lesão não progressiva nos cérebros em desenvolvimento, conforme destaca Pequeno (2021), e podem acontecer nos períodos pré, peri e pós-natal. De acordo com os estudos apontados pela referida autora, as causas da ECNP podem apresentar etiologias variadas; no entanto, alguns fatores podem ser decisivos para a origem dessa patologia – podendo ocorrer desde o período de formação do feto, ainda no ventre da mãe, ou seja, o período gestacional, conhecido também como pré-natal, até o período que compreende a primeira infância.

Segundo Rotta (2002), a depender do período em que o cérebro em desenvolvimento é lesionado, pode-se perceber os fatores mais frequentes para a origem das causas da ECNP: no período pré-natal, fatores como infecções e parasitoses, intoxicações, radiações, traumatismos e fatores maternos são considerados os principais fatores etiológicos que incidem sobre o Sistema Nervoso Central (SNC) nesse período gestacional. Já no período perinatal, as causas estão mais relacionadas à prematuridade ou a asfixia, e no período pós-natal os fatores são os distúrbios metabólicos, as infecções, as encefalites pós-infecciosas e pós-vacinais, a hiperbilirrubinemia, os traumatismos cranianos encefálicos, as intoxicações, os processos vasculares e a desnutrição.

Além desses fatores, outras características são consideradas de acordo com a área cerebral lesionada e o tônus muscular, podendo ser caracterizados nas formas espásticas (lesão no sistema piramidal), discinéticas (lesão no sistema extrapiramidal) ou atáxicas (disfunção no cerebelo), segundo pontua Polia (2019). Destacamos ainda que algumas limitações existentes no desenvolvimento das crianças com ECNP estão relacionadas ao grau com o qual o cérebro é afetado: leve, moderado e severo.

No que diz respeito à gravidade, é possível avaliar e classificar o potencial motor da criança em níveis de I a V, através do *Gross Motor Function Classification System (GMFCS)* (Sistema de classificação da função motora grossa). Sob o olhar do sistema, a classificação desses níveis vai desde conseguir andar sem limitações até ser totalmente dependente para locomover-se. Esse instrumento é considerado essencial para a avaliação de alguns aspectos como o direcionamento da terapia e,

principalmente, dos aspectos relacionados à comunicação (Cunha; Vasconcelos; Alves, 2023).

Em se tratando do desenvolvimento comunicativo de sujeitos com ECNP, embora sejam considerados um grupo heterogêneo, alguns aspectos ocorrem de forma integrada ao próprio organismo e favorecem o seu desenvolvimento. Aspectos como a percepção, a visão, a audição, as disposições psicomotoras são estritamente dependentes da integridade sensorial, da estimulação ambiental e da maturação do SNC (Brasil, 2014).

Sob essa perspectiva, a seguir, apresentamos algumas considerações acerca da aquisição da linguagem na ECNP, assim como abordamos aspectos preponderantes para serem considerados no que tange ao desenvolvimento da linguagem e da aprendizagem de sujeitos com ECNP, corroborando com os achados na área da aquisição da linguagem.

2.1 Aspectos da linguagem e da multimodalidade na ECNP

Por muito tempo, prevaleceu uma visão equivocada e estereotipada de que pessoas com ECNP não dispunham de linguagem. Entretanto, estudos de referência na área da Aquisição da Linguagem que envolvem indivíduos com características patológicas, conforme já destacamos na introdução deste artigo, têm desmistificado essa visão, apontando aspectos do desenvolvimento infantil linguístico que os constituem como seres de linguagem.

A própria expressão “paralisia cerebral”, como comumente é conhecida a ECNP, reforça essa visão por denotar uma falsa representação do que realmente ocorre em nível cerebral: a de que o cérebro se encontra paralisado/parado (Polia, 2019). Nesse sentido, defendemos o uso do termo científico “Encefalopatia Crônica Não Progressiva”, embora reconheçamos a universalização do termo PC, e corroboramos com Cândido (2004), Polia (2019) e Pequeno (2021) em considerar o emprego do termo ECNP mais adequado para tratar essa patologia, tendo em vista que este considera de fato as lesões que incidem sobre o cérebro em desenvolvimento.

Ademais, conforme aponta Ávila-Nóbrega (2018), investigações no campo da multimodalidade linguística, assim como pesquisas da literatura em Comunicação Não Verbal, permitiram que outros modos de funcionamento da linguagem fossem considerados no momento da interação. O reconhecimento dos aspectos não verbais como constitutivos da linguagem possibilitou a ampliação de uma vasta gama de pesquisadores na área da aquisição da linguagem, que contribuem com discussões acerca do desenvolvimento da linguagem de crianças neurotípicas e neuroatípicas. No Brasil, pesquisas acerca da linguagem desses sujeitos vêm sendo desenvolvidas por nomes como Marianne Cavalcante, na UFPB, e Edwiges Morato, na UNICAMP (Ávila-Nóbrega, 2018).

Dentre essas contribuições, a perspectiva da multimodalidade, que também embasa esta pesquisa, permite-nos entender como conseguimos utilizar diversas nuances da linguagem, como os gestos, o direcionamento do olhar, entre outras produções, com vistas a comunicação no momento da interação. Por meio da perspectiva de envelope multimodal, proposto por Ávila-Nóbrega (2018), é possível observar uma mescla de todos esses componentes em uma mesma linha de produção. Assim, consideramos pertinente neste trabalho tratar a aquisição da linguagem como sendo multimodal.

Para a vertente do desenvolvimento da linguagem são considerados aspectos como a integridade do SNC, o processo maturacional, a integridade sensorial, as habilidades cognitivas e intelectuais, o processamento das informações ou aspectos perceptivos, os fatores emocionais e as influências do ambiente (Brasil, 2014). Esses aspectos, por sua vez, influenciam significativamente o desenvolvimento dos processos de aquisição, ou seja, dos diversos canais e modos que a criança utiliza para comunicar-se e desenvolver sua aprendizagem.

Dados apresentados por Sigurdróttir e Vík (2010, *apud* Cunha; Vasconcelos; Alves, 2023) de um estudo realizado na Islândia sobre a linguagem expressiva, fala e cognição verbal de 152 crianças, entre 4 a 6 anos, com ECNP congênita, apontaram que destes, 128 se comunicavam verbalmente, enquanto 24 eram comunicadores não verbais. Dentre as crianças que se comunicavam oralmente, 109 se expressavam por sentenças, enquanto 19 produziam expressão de 1 palavra. Nos casos das crianças não verbais, a maioria apresentava comprometimento intelectual grave, além de deficiências associadas como epilepsia e deficiência visual. Quanto àquelas com alteração de fala, 25 crianças apresentaram disartria grave e um quarto desse grupo teve resultado de cognição normal ou limítrofe.

Em se tratando da aquisição da linguagem de crianças com essa patologia, Polia (2019, p. 68) assinala que ela “[...] pode estar atrasada, e [...] pode apresentar transtornos de articulação, respiração, voz, fluência e prosódia. [...] que a diversidade de manifestações motoras também pode se manifestar na linguagem”. No entanto, embora haja essa relação, não se pode afirmar que esse atraso seja característico da patologia, pois podem estar relacionados a fatores como o nível de desenvolvimento normal ou superior à normalidade; pequeno déficit linguístico ou um atraso significativo (Polia, 2019).

Ainda de acordo com Polia (2019, p.76), “desde recém-nascida, a criança já é um ser linguístico, contanto que esteja imersa em uma conjuntura na qual a noção de língua seja multimodal”. Assim, tendo em vista considerarmos a noção de multimodalidade para a linguagem, concordamos que essa perspectiva contribui significativamente para o desenvolvimento linguístico de crianças atípicas como as com ECNP, haja vista que as nuances multimodais utilizadas por elas formam a base da maior parte das interações.

Ainda que reconheçamos a importância em considerar essa perspectiva, compreendemos também os impactos que a ECNP causa na vida de um indivíduo, limitando-o em diversos aspectos, sejam eles relacionados às experiências, aos comportamentos, e até mesmo à comunicação desses sujeitos. Sobre essas dificuldades, Polia (2019, p. 55) explicita que

Além de interferir no processo cognitivo, o déficit comunicativo, que é uma característica da maior parte das pessoas com essa patologia, também pode prejudicar o desenvolvimento social e da personalidade. A interferência desse déficit na aprendizagem também pode ser visualizada em uma demora entre respostas emitidas pelas pessoas com ECNP e os estímulos recebidos do ambiente. Essas características das habilidades comunicativas atípicas podem causar distorções motivacionais, cognitivas e emocionais, que podem impactar diretamente no processo de aprendizado dentro e fora da sala de aula. Entendemos que todas as ferramentas disponíveis, mas, principalmente, o reconhecimento das pessoas com ECNP, como seres intencionais e que têm um impacto sobre o meio em que vivem, são as formas mais adequadas de se relacionar com essas pessoas e potencializar seu processo de se relacionar com o mundo.

Assim, diversos aspectos precisam ser observados e considerados na interação com esses sujeitos, pois muitas vezes essas dificuldades são tidas como prioridade pelos seus interlocutores, de modo a menosprezar outras ferramentas que essas crianças utilizam para a comunicação. Quanto ao papel do interlocutor na interação com crianças com ECNP, Brandão (2010 apud Polia 2019, p. 73) propõe que “a compreensão do adulto de que a criança se comunica e é capaz de interagir desde o momento do seu nascimento influencia a fala que o adulto lhe atribui e, portanto, as construções linguísticas elaboradas pela criança”.

É nesse sentido que pesquisas sobre a aquisição da linguagem de crianças com ECNP têm contribuído com diversas áreas do conhecimento, por oportunizar o reconhecimento de meios dessas crianças desenvolverem e aprimorarem suas capacidades com vistas a linguagem e, principalmente, para seu processo de aprendizagem. Não obstante, a produção de sentido na interação é preponderante para que esse processo seja construído de modo eficiente.

Desta forma, consideramos pertinente compreendermos os sinais interativos que constituem o processo dialógico com essas crianças e, especificamente, como esses sinais dão margem à atencionalidade, proposta com a qual dialogamos e deu sustentação à nossa pesquisa. Nesse sentido, para uma melhor compreensão dessa proposta, aprofundaremos nossas discussões acerca da atencionalidade e, posteriormente, analisaremos três recortes de duas cenas interativas com uma criança com ECNP, em que apontamos a necessidade de considerá-la nos diversos contextos nos quais esses sujeitos estejam inseridos e, principalmente, nos contextos familiar e educacional.

2.2 A atencionalidade na aquisição da linguagem

A atencionalidade é um conceito proposto por Ávila-Nóbrega (2023), e diz respeito à partilha de expectativas no processo dialógico. Nesse processo, as nuances multimodais como os gestos, as produções verbo-vocais, além dos movimentos corporais são tidos como sinais interativos que dão margem à atencionalidade e podem, inclusive, serem negociados e partilhados, pois na atencionalidade há congruências e incongruências, acordos e desacordos, alinhamento e desalinhamento, simultaneidade de ações, mas também a falta delas, conforme destaca o teórico.

Quando tratamos de linguagem, tudo é previsível ou aleatório, pois estamos lidando com sujeitos e suas intersubjetividades. Segundo Ávila-Nóbrega (2023, p.98), “na atencionalidade, nem sempre esses sujeitos têm clareza sobre os objetivos do outro, ou reconhecem o outro como agente intencional a todo instante, ou correspondem o outro com alinhamento sempre que solicitado”, o que dá margem para que haja os acordos, as negociações de sentidos, o realinhamento da cena dialógica, seja ela ideal ou não, mas que indique a possibilidade de partilha de expectativas entre os sujeitos.

Segundo o teórico, esse conceito surgiu da inquietação em contemplar, qualitativamente, a necessidade de tratar sobre dialogia, interação, intencionalidade e atenção conjunta. No campo da aquisição da linguagem, o fenômeno da interação humana tem sido enredo de diversas pesquisas, principalmente no que diz respeito à interação entre criança e adultos. Discussões relacionadas aos sinais de linguagem da criança têm possibilitado reflexões pertinentes quanto aos indícios de sua intencionalidade e da compreensão do outro (Ávila-Nóbrega, 2023).

Estudos iniciais acerca do desenvolvimento comunicativo infantil consideravam a comunicação intencional como sendo o marco para esse desenvolvimento, de modo a ser fator preditor para a linguagem e para o desenvolvimento psíquico. Embora esses estudos tragam discussões relevantes, observam-se algumas fragmentações que dão margem a críticas como a da habilidade de atenção conjunta/compartilhada ser, raramente, discutida com base em seus fundamentos epistemológicos e, ainda, ser compreendida de forma independente, enquanto competência interna da criança (Ávila-Nóbrega, 2023).

Em sua proposta, o autor questiona o que se preconiza quanto a intencionalidade e atenção conjunta/compartilhada, em que os sujeitos são considerados ideais na linguagem, demonstrando objetivos claros, e ainda a compreensão do outro como agente intencional. Para este autor, como mencionado anteriormente, nem sempre esses sujeitos terão clareza sobre os objetivos do outro, ou corresponderão com alinhamento sempre que solicitado; no entanto, haverá margem para que haja possibilidades para o realinhamento da cena, para negociação de sentidos no processo dialógico.

Na compreensão sobre o processo de partilha de expectativas no engajamento conjunto, cabe destacar a contribuição dada por Leite, Ávila-Nóbrega e Cavalcante (2024, p. 223, grifo dos autores), ao ressaltarem que:

Os sujeitos falantes possuem expectativas sobre o que se pretende dizer, ou como agir, em cenas interativas espontâneas, mas não possuem total domínio ou controle dos tópicos, uma vez que a interação não é construída apenas por um indivíduo, sobre quem haveria o *status* de controlador no diálogo.

Essa partilha de expectativa pode ser observada, por exemplo, em contextos dialógicos naturalísticos com crianças, como ilustraremos posteriormente em nossa análise sobre a interação com uma criança com ECNP. No engajamento conjunto, ambos os sujeitos possuem expectativas; no entanto, nem sempre elas serão correspondidas pelo interlocutor. Isso não significa dizer que houve falta de partilha, mas, possivelmente, desencontros, visto que na linguagem nem tudo é previsível ou aleatório. Por sua vez, a não correspondência imediata do sujeito dá margem para o realinhamento dialógico (Leite, Ávila-Nóbrega e Cavalcante, 2024).

Na atencionalidade, o engajamento conjunto pode sofrer rupturas, desacordos, realinhamentos, mas, também, pode haver acordos e alinhamentos. Essas, como outras ações, são necessárias para a negociação e partilha de expectativas com vistas à construção de sentido no processo dialógico, principalmente, no que diz respeito a crianças com distúrbio de linguagem como as com ECNP.

Assim, consideramos a interação a base para a aquisição e consolidação da linguagem da criança, seja ela típica ou atípica. E, portanto, da compreensão que se tem do outro. Logo, corroboramos com a perspectiva de Envelope Multimodal, cuja noção diz que na interação mãe (ou qualquer outro interlocutor) e a criança, ambas envelopam nuances da linguagem para produzir sentido para o outro sujeito. De modo que não conseguimos utilizá-las separadamente no momento da interação, fazendo parte, assim, de uma mesma linha de produção (Fonte et al., 2022).

Seguindo esse pressuposto, depreende-se que no processo de aquisição de linguagem, diversos envelopes multimodais são produzidos em cenas de engajamento conjunto com vistas à produção de sentido, e a maneira que essa interação ocorre, partilhas de expectativas acontecem e são negociadas e até mesmo

reconstruídas de forma colaborativa entre os sujeitos participantes do processo dialógico.

Essas partilhas são ainda mais significativas em crianças com distúrbios de linguagem como as com ECNP, pois ao considerarmos que a partilha de expectativas ocorre de vários modos que não apenas sustentadas pela fala, estamos proporcionando meios dessa criança externar sua linguagem multimodal e ser compreendida através dela, atribuindo sentido a construção dialógica.

Na atencionalidade, as nuances multimodais são a base para uma cena interativa, seja ela considerada ideal ou não. Através delas, damos suporte para que os dois parceiros da interação consigam utilizar estratégias de chamamento, de negociação, de reajustes, envolvendo-os assim nas possibilidades dialógicas que o contexto interativo oferece para a partilha de expectativas.

Sendo assim, no próximo tópico apresentamos uma revisão sistemática da literatura, realizada a partir do levantamento feito nas bases de pesquisa da UEPB e da UFPB, durante o período de 2014 a 2024, através da qual podemos visualizar a produção acadêmica acerca da aquisição da linguagem e da Encefalopatia Crônica não Progressiva.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Conforme conceituam Marconi e Lakatos (2022, p. 31) “a pesquisa é uma atividade que se realiza para a investigação de problemas teóricos ou práticos, empregando métodos científicos”, o que dialoga com o nosso trabalho, visto que esta é uma pesquisa de cunho qualitativo, cuja problematização parte de problemas práticos, na qual os dados a serem analisados fazem parte da base de dados da tese de Polia (2019). Desta forma, realizaremos uma análise, com base na atencionalidade, de três recortes de duas cenas interativas com uma criança com ECNP.

Para tanto, justificamos que o motivo pelo qual escolhemos utilizar os dados da referida tese se deu por serem dados que se aproximam e dialogam com nosso tema de pesquisa, bem como por já terem sido coletados e aprovados pelo Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde da UFPB, através do parecer nº 2.619.492 (Polia, 2019). Os dados dessas cenas serão a base para as nossas discussões, o que os torna imprescindíveis para ilustrarmos como acontece a atencionalidade no processo dialógico com essa criança.

Concernente aos procedimentos metodológicos a serem adotados, destacamos que o levantamento do estado da arte é considerado uma atividade essencial para uma pesquisa científica de qualidade, compreendendo todos os trabalhos publicados que oferecem um exame da literatura abrangendo assuntos específicos (Galvão; Ricarte, 2019).

Seguindo essa linha de raciocínio, a pesquisa qualitativa constitui um processo que

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo; Deslandes; Gomes, 2015. p. 21).

O processo de condução do levantamento do estado da arte de um tema de pesquisa, por sua vez, é crucial para o seu desenvolvimento. Ao definirmos as etapas desse processo, conseguimos organizar e apresentar de forma sistemática e não aleatória a síntese dos resultados das produções científicas elegíveis, possibilitando, inclusive, a identificação de demandas que não foram atendidas ou, ainda, levantar outras questões relacionadas ao tema.

Nesse sentido, consideramos pertinente para o desenvolvimento do presente trabalho realizarmos uma revisão sistemática da literatura. Quanto a este método de pesquisa, Galvão e Ricarte (2019, p. 58) ressaltam que:

É uma modalidade de pesquisa que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto. Está focada no seu caráter de reprodutibilidade por outros pesquisadores, apresentando de forma explícita as bases de dados bibliográficos que foram consultadas, as estratégias de busca empregadas em cada base, o processo de seleção dos artigos científicos, os critérios de inclusão e exclusão dos artigos e o processo de análise de cada artigo. Explicita ainda as limitações de cada artigo analisado, bem como as limitações da própria revisão.

Ainda no que diz respeito à definição do processo de condução da revisão sistemática da literatura, faz-se necessário que o pesquisador realize uma análise prévia da literatura existente, verificando se já não foram realizadas revisões sobre o assunto por outros pesquisadores, ou ainda a necessidade de uma atualização. De qualquer forma, um processo bem delimitado é essencial para o desenvolvimento das etapas da revisão.

Sob essa ótica, a revisão sistemática da literatura do presente trabalho partiu do nosso objeto de pesquisa, seguindo o delineamento que utiliza as bases de banco do Repositório Institucional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Biblioteca Digital da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O motivo pelo qual escolhemos as bases das respectivas universidades se deu pelo fato de considerarmos pertinente realizarmos uma análise qualitativa e quantitativa das produções científicas na área da aquisição da linguagem relacionados à temática do trabalho, especificamente do estado da Paraíba, por ser considerado um dos estados da região Nordeste que vem se consolidando e avançando cientificamente na área da aquisição da linguagem com pesquisas sob diferentes perspectivas, mas, principalmente, sobre a aquisição da linguagem típica e atípica.

Nessa busca, os critérios adotados foram definidos de acordo com a temática do trabalho, considerando o período de 2014 a 2024, e, preferencialmente, o idioma português, mas, também, aqueles em inglês com tradução em português. Por conseguinte, utilizamos os seguintes descritores: Encefalopatia Crônica Não Progressiva; Paralisia Cerebral e Aquisição da Linguagem. Nas duas bases, as buscas foram feitas com a junção de dois descritores, com o termo científico da patologia, “Encefalopatia Crônica Não Progressiva” AND “Aquisição da Linguagem”, e com o termo popular, “Paralisia Cerebral” AND “Aquisição da Linguagem”.

Optamos por utilizar os dois termos referentes à patologia por considerarmos o nome científico o mais adequado para tratá-la, assim como por haver trabalhos de referência com o referido termo em ambas as bases que embasarão a presente pesquisa. Consideramos, ainda, o termo popular por percebermos a sua utilização na maioria das publicações, formando um maior quantitativo nas bases de dados. Ressaltamos ainda que o termo PC, como comumente é chamada a ECNP, também

será utilizado em alguns momentos no decorrer desta pesquisa, embora defendamos, veementemente, a utilização do nome científico.

O processo de inclusão e exclusão dos trabalhos publicados seguiu, inicialmente, as seguintes etapas: leitura do título do trabalho, área, leitura do resumo e, por fim, da leitura crítica do texto na íntegra. Após essa leitura, realizou-se um refinamento, avaliando qualitativamente as produções publicadas, contabilizando-as, e sintetizando todas as informações necessárias para os resultados da revisão. A seguir, apresentamos nosso processo de condução da revisão sistemática da literatura, realizadas nas duas plataformas digitais.

No repositório institucional da UFPB, utilizando os descritores Encefalopatia Crônica não Progressiva e Aquisição da Linguagem, foram encontradas 17 produções; já com os descritores Paralisia Cerebral e Aquisição da Linguagem, encontramos 158 trabalhos publicados. Já na Biblioteca Digital da UEPB, utilizando esses mesmos descritores, respectivamente, encontramos 27.341 resultados para ambos, e observamos que foram apresentados os mesmos trabalhos para esses descritores.

No processo de refinamento para inclusão e exclusão dos trabalhos, consideramos aqueles cujos títulos estivessem relacionadas aos termos ECNP e paralisia cerebral. Ressaltamos que na base da UEPB consideramos as 10 primeiras páginas por observarmos que os títulos se distanciavam dos termos empregados. Assim, obtivemos um quantitativo de 8 trabalhos publicados, sendo 4 da área da saúde e 4 da área da educação, sendo um deles voltado à área de educação física, portanto não sendo considerado. Em um outro momento, consideramos 3 produções que mais se aproximavam da nossa área de pesquisa e/ou do nosso objeto de trabalho para a realização de leitura na íntegra, sendo 2 deles pertencentes à área da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, e 1 da área de Letras Português.

Na base de dados da UFPB, utilizando o mesmo processo de refinamento anteriormente mencionado, obtivemos um total de 10 trabalhos publicados, sendo 1 da área da saúde, 1 da área de informática e 8 da área da educação. Dos 8 trabalhos considerados por nós para leitura na íntegra, 1 deles pertence ao programa de pós-graduação em Linguística, 5 são da área de pedagogia e 2 de Psicopedagogia. A seguir, faremos uma análise dos principais resultados e quais produções consideramos pertinentes para o desenvolvimento deste trabalho.

Do total de trabalhos, 5 abordam o uso da comunicação alternativa em diferentes perspectivas, mas, principalmente como recurso para o processo de aprendizagem no ambiente educacional. Cabe ressaltar que 1 destes 5 trabalhos também trata sobre a aquisição da linguagem na ECNP em uma perspectiva multimodal. Ainda quanto ao total, 2 publicações abordam as intervenções pedagógicas com esses sujeitos com fins para a estimulação e a autonomia. Outras 2 produções discutem o processo de escolarização e inclusão desses sujeitos no ambiente educacional; 1 trata da prática de avaliação psicopedagógica em pacientes com ECNP para investigar questões relacionadas às dificuldades de aprendizagem. E, por fim, 1 trabalho que aborda as especificidades do processo de desenvolvimento da linguagem multimodal de crianças com ECNP, a partir de cenas de atenção conjunta em contextos de interação.

Após à leitura na íntegra de todos os artigos, foi possível considerar 3 deles para nossas discussões, os trabalhos de Alves (2015), Pequeno (2021) e Polia (2019). Esses dois últimos são considerados os de maior relevância para essa pesquisa por tratarem da aquisição da linguagem de crianças com ECNP na perspectiva da

multimodalidade na qual nos apoiamos para dar sustentação à noção de atencionalidade, conceito que defendemos e embasa nossa análise.

O primeiro deles, intitulado *Paralisia Cerebral e Aprendizagem*, de Alves (2015), analisa os impactos das intervenções pedagógicas junto a uma pessoa com PC, com foco na estimulação da aprendizagem, na autoestima e na inclusão social desse sujeito. A elaboração de estratégias e o uso de recursos adaptados para atender às necessidades específicas dessa pessoa foram essenciais para o desenvolvimento das atividades utilizadas nas intervenções. O que nos permite assumir a importância que uma intervenção adequada favorece no desempenho desses interlocutores em todas as áreas da sua vida, seja no ambiente familiar, seja escolar, seja social, além de como a interação assume um papel significativo para essas intervenções, principalmente quando reconhecemos as potencialidades desses sujeitos, estimulando-os de modo a considerar suas especificidades, reconhecendo-os como sujeitos de linguagem.

O segundo artigo que traz contribuições para o nosso trabalho foi o de Pequeno (2021), intitulado *Encefalopatia Crônica Não Progressiva, Comunicação Alternativa e Multimodalidade*, que pesquisou a ECNP e o contexto de ensino com uso da comunicação alternativa na perspectiva da multimodalidade. A autora destacou a importância em considerar esses elementos na aprendizagem desses sujeitos, principalmente em se tratando do processo educacional, de modo a incluí-las efetivamente em todos os contextos de suas vidas. Os elementos multimodais formam a base da maior parte da comunicação de sujeitos com ECNP, sendo essencial para o desenvolvimento da aprendizagem e para a construção de sentido no processo dialógico.

O último artigo com relevância para o escopo teórico desta pesquisa é o de Polia (2019), cujo título é *Aquisição de linguagem nas especificidades da encefalopatia crônica não progressiva*, que investigou e descreveu o processo de desenvolvimento da linguagem multimodal em crianças com ECNP, a partir, especialmente, da díade mãe-criança em cenas de atenção conjunta. Esta autora aborda características linguísticas dessas crianças, analisadas a partir da filmagem de cenas naturalísticas e transcritas por meio de software ELAN. Segundo Polia (2019), em ambas as crianças, o uso do olhar foi a principal estratégia de comunicação para iniciar ou sustentar uma interação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste item, apresentamos com base na concepção sobre a atencionalidade a análise de três recortes de duas cenas interativas publicadas por Polia (2019). A partir das descrições das cenas, ilustramos essa concepção e analisamos o processo dialógico que envolvem a criança com ECNP e os parceiros presentes no momento da interação. Também abordamos os elementos multimodais observados nas cenas com base nas discussões de Polia (2019) e Ávila-Nóbrega (2023). Por fim, discutimos a importância em considerar a atencionalidade para aprimorar o desenvolvimento linguístico e a aprendizagem da criança com ECNP.

4.1 A atencionalidade na interação com crianças com ECNP

A atencionalidade pode ser observada na interação com pessoas consideradas típicas, mas também naquelas com desenvolvimento atípico, como as com ECNP.

Assim, considerando que a linguagem se dá por diversos modos e não apenas pela fala, em especial em sujeitos atípicos, e que na interação tudo está em processo de partilha e negociação, ilustraremos como acontece a atencionalidade na interação com uma criança com ECNP, a partir de três recortes de duas cenas interativas publicadas por Polia (2019), em sua tese de doutorado. A seguir, para uma melhor compreensão dos dados, apresentamos o quadro utilizado pela pesquisadora com base no modelo proposto por Silva (2018), no qual consta os sinais gráficos utilizados nas descrições das cenas interativas:

Quadro 1 – Sinais gráficos utilizados nas transcrições das cenas interativas

Sinais gráficos	Nomenclatura	Explicação
“ ”	Aspas	Foram utilizados para marcar o início e o final da produção vocal/fala das crianças e dos adultos
()	Parênteses	Foram utilizados para marcar a produção gestual no início e no final tanto nas crianças como nos adultos
* *	Asteriscos	Foram utilizados para marcar a descrição do olhar tanto das crianças quanto dos adultos
...	Reticências	Foram utilizadas para marcar o prolongamento das produções vocais tanto dos adultos quanto das crianças
# #	Cerquilhas	Foram utilizadas para marcar o início e o final de movimentação reflexa apresentada pela criança

Fonte: Polia (2019) com base em Silva (2018).

As filmagens das cenas interativas, realizadas por Polia (2019), aconteceram na casa onde reside a criança com ECNP, juntamente com seus pais e a avó materna. Nas cenas, os participantes ativos foram nomeados com outros nomes, a fim de resguardá-los. A criança foi chamada pelo nome Amanda; a Mãe, pelo nome Marina e a avó, por Dona Maria. A seguir, expomos os três recortes do Elan, ferramenta utilizado pela referida pesquisadora para a transcrição e análise dos dados e, em seguida, realizamos a análise sobre a atencionalidade com base nessas descrições e, também, em suas discussões.

Cena interativa 1

Data: 09/02/2017 (1ª filmagem)

Idade da criança: 15 meses e 4 dias

Duração: 15'19s.

Local: casa da Díade A

Participantes ativos na cena: criança e avó

Participantes do contexto: pesquisadora e estagiárias de terapia ocupacional

Figura 1- Concomitância de olhar, ação e produção vocal

“Avó: a praia”
 “Avó: cumé que Lili faz na praia? Cumé que a Amanda faz na praia?
 (Amanda: Amanda: tenta segurar o brinquedo com a mão direita)
 “como é que a Amanda faz na praia?”
 “Avó: olha a estrela, a lagosta”
 “Avó: tá faltando mais alguma coisa é o caranguejo né Lili? É ... *Amanda: olhando em direção ao brinquedo* (Amanda: segura o brinquedo) *Amanda: uhum*
 “Avó: num sei cadê! Vamu procura, vamu?
 “Avó: eita apareceu olha” *Amanda: olha em direção ao brinquedo que a avó está apontando*
 Amanda: começa a olhar em direção a estrela (Amanda: estica o braço em direção a estrela)
 (Amanda: tenta pegar a estrela) *Amanda: olha em direção a estrela*
 (Amanda: tenta pegar a estrela novamente) *Amanda: continua olhando para a estrela*
 “Avó: pega estrela” *Amanda: manter o olhar fixo em direção a estrela* (Amanda: tenta novamente pegar a estrela)

Fonte: Polia (2019), com base em recorte do Elan formato .txt (2019)

De acordo com as descrições realizadas por Polia (2019), a primeira filmagem da cena interativa acontece no quarto onde dormem a avó e a criança. Estão também presentes a pesquisadora e uma das estagiárias da terapia ocupacional. A avó, sentada na cama, posiciona a criança em seu colo, ficando por traz de Amanda, e começa a ofertar brinquedos para interagir com ela. O início do diálogo se dá com a avó perguntado por um brinquedo semelhante a um dinossauro e ao localizá-lo, oferece à criança, que não consegue segurá-lo e derruba-o no chão. Na sequência, Dona Maria retira Amanda do colo e a posiciona sentada na cama em sua frente, ficando de costas para a avó, que espalha diversos brinquedos em sua frente e oferece-os.

O recorte a ser analisado se dá em um momento no qual, segundo Polia (2019), a avó dialoga com a neta sobre alguns brinquedos relacionados ao contexto praia, como a estrela, a lagosta e o caranguejo. E para trazê-la para esse contexto, Dona Maria inicia o diálogo perguntando “como a Amanda faz na praia?” A avó mostra a estrela, a lagosta e diz que está faltando alguma coisa. Em seguida, pergunta a neta se é o caranguejo? Enquanto isso, Amanda direciona o olhar para outro brinquedo, tenta pegá-lo, mas corresponde à pergunta da avó ao responder “uhum”. A avó então diz que não sabe onde estar o caranguejo e chama a neta para procurar, no mesmo momento em que diz que o brinquedo apareceu e aponta-o, conseguindo direcionar o olhar de Amanda para o brinquedo apontado.

Percebemos através desse recorte a concepção de atencionalidade, a qual consideramos em nosso trabalho. Inicialmente, os dois parceiros da interação, Dona Maria e Amanda, participam de um momento de interação com a presença de vários

brinquedos. A avó como a adulta que vai conduzindo a cena, traz o contexto praia para o diálogo, apresentando os brinquedos relacionados à praia. Aparentemente, Amanda não reconhece o objetivo da avó em trazê-la para esse contexto e direciona a atenção para outro brinquedo. Dona Maria, por sua vez, tenta envolver a neta chamando-a para a negociação dizendo que está faltando alguma coisa, e pergunta se é o caranguejo. Percebamos que embora Amanda esteja atenta querendo pegar outro brinquedo, ela corresponde à pergunta da avó com uma produção vocal, a expressão “uhum”, conseguindo ser envolvida, mesmo que rapidamente, na partilha de expectativas.

Em seguida, a avó continua utilizando estratégias de chamamento, solicitando que a neta procure o caranguejo junto com ela. E ao apontar para o brinquedo dizendo que achou, a neta consegue direcionar o olhar para o caranguejo. Logo após, Amanda começa a olhar para a estrela e estica o braço em sua direção na tentativa de pegá-la; a avó pede para ela pegar a estrela, depois de três tentativas ela conseguiu puxar a estrela pela ponta. A avó emite a produção vocal “ufa”, que pode ser classificada como uma interjeição, ao indicar um alívio por parte da avó por Amanda ter conseguido puxá-la após algumas tentativas como veremos no recorte da figura 2, a seguir:

Figura 2- Repetição da concomitância de elementos multimodais na produção de Amanda no contexto da 1ª filmagem

(Amanda: puxa a estrela pela ponta)
 “Avó: ufa” “Amanda: ã hã”
 “Avó: pega a estrela” (Amanda: consegue pegar outro brinquedo -a lagosta)
 Amanda: olha em direção a estrela (Amanda: solta a lagosta)
 (Amanda: estica o braço em direção a estrela)
 “Amanda: a hã ã...”
 (Amanda: consegue pegar a estrela) *Amanda: segue olhando em direção a estrela) *Amanda: ã ã hã ã sorri
 (Amanda: deixa a estrela cair no chão)
 Amanda: olha em direção as estagiárias
 (Amanda: estica o braço em direção ao brinquedo) *Amanda: olha para o brinquedo* “Amanda: aponta com o braço esticado e quatro dedos abertos)
 Amanda olha para o brinquedo
 *Amanda: permanece olhando fixamente para a pesquisadora” “Amanda: sorri”
 (Amanda: aponta para as estagiárias com o braço esticado e quatro dedos aberto)
 Amanda olha para as estagiárias “Amanda: ã ã...”

Fonte: Polia (2019), com base em recorte do Elan formato .txt (2019)

Vemos, nesse segundo recorte, a tentativa da avó em realinhar a cena, no entanto, buscou reconhecer as expectativas da neta em relação à estrela, conduzindo a cena para um alinhamento rumo a um objetivo comum para ambos. Assim sendo, Dona Maria pede para a neta pegar a estrela, no entanto, ela consegue pegar outro brinquedo, a lagosta. Mas, imediatamente, olha em direção à estrela e solta a lagosta. Estica o braço em direção à estrela e consegue pegá-la; mas a deixa cair no chão. Em seguida, Amanda olha para as estagiárias e estica o braço para o brinquedo, voltando o olhar para ele, balbucia e aponta novamente para o objeto e redireciona o

olhar para a estrela. Logo após, olha fixamente para as estagiárias, sorri e aponta para elas com o braço esticado e quatro dedos abertos.

Considerando o contexto do balbucio produzido por Amanda, juntamente com o direcionamento do olhar e do apontar com mão aberta, que, inclusive, são os elementos multimodais mais presentes por parte da criança, concordamos com Polia (2019) em expor que essa produção vocal tem o objetivo de direcionar a atenção dos participantes da cena mostrando que o objeto caiu no chão, e corroboramos ao afirmar que a mescla multimodal utilizada por Amanda na cena mostra a negociação proposta por ela aos parceiros presentes na interação para que seu objetivo fosse reconhecido e atendido.

Como podemos observar, a cena de interação entre Amanda e sua avó vai se construindo, como aponta Polia (2019), através da repetição da concomitância de elementos multimodais como a produção vocal, o direcionamento do olhar e o apontar com a mão aberta. A mescla desses elementos contribuíram para o reconhecimento e partilha de expectativas na interação.

Cena interativa 3

Data: 06/04/2017 (5ª filmagem)

Idade da Criança: 17 meses e 1 dia

Duração: 16'01s

Local: Casa da Díade A

Participantes ativos na cena: criança e mãe

Participantes do contexto: a pesquisadora

Figura 3 – Mescla da fala e gestos da mãe com fala, gestos e olhar da criança na 5ª filmagem: Identificando partes do corpo

- | |
|--|
| <p>13- “Mãe: conta pa tia Andreza aonde a Amanda foi”
 14- “Mãe: a gente foi passιά”
 15- “Mãe: passιά...”
 16- “Mãe: num foi Amanda?”
 17- “Amanda: a ta eeii taa...”
 18- “Mãe: eita...”
 19- Mãe: foi passιά...”
 20- *Amanda: olha para o olho da mãe* “Amanda ficou cansada conta pá mamãe e pá tia Andreza”
 21- *Amanda: olha pra pesquisadora*
 22- *Amanda: olha para a pesquisadora, olha de volta para a mãe e novamente para a pesquisadora* “Mãe: ficou cansada, andou no sol, conversa, conta pá mamãe, conta pá titia comé que foi”
 23- *Amanda: olhando para a pesquisadora* “Mãe: Amanda ficou com o nariz vermelho” (Mãe: coloca a ponta do dedo no nariz da cça) “Mãe: cadê o nariz de Amanda?”
 24- (Amanda: eleva o braço esquerdo e coloca a mão na boca) *Amanda: olha para a mãe* “Amanda: hã” “Mãe: não, boca não! Nariz!”
 25- (Mãe: aperta o nariz da cça duas vezes) “Mãe: nariz, nariz”
 26- *Amanda: olha para a mãe* “Mãe: cadê o nariz?” “Amanda: ahãã” (Amanda: eleva o braço esquerdo, encosta a mão no nariz e mantém a mão nele) “Mãe: é mamãe... nariz...”</p> |
|--|

Fonte: Polia (2019), a partir de recorte de tela do Elan no formato .txt (2019)

Nesse terceiro recorte, cuja cena ocorre em um quarto e envolve a mãe, chamada Marina, e a filha Amanda, – que havia acabado de acordar e estavam sobre a cama. De acordo com Polia (2019), o início da interação se dá com um jogo lúdico entre as participantes, no qual, através de várias tentativas, a genitora tenta tirar a chupeta da boca de Amanda. Na sequência da cena, a criança é segurada pelas mãos, posicionada no colo e de frente para a mãe, que inicia um diálogo solicitando que a filha conte como foi um passeio que ambas fizeram no dia anterior e em todos os lugares por onde passaram.

Nessa interação, a mãe se envolve na tentativa de chamar a filha para o diálogo, pedindo para que ela dissesse onde foram passear. Enquanto fazia essa solicitação, a menina olha para o olho da mãe, logo depois, após a mãe pedir que ela contasse para a tia Andreza sobre o passeio, Amanda direciona o olhar para a pesquisadora e, em seguida, volta o olhar para a mãe e o retorna para a pesquisadora. Notemos que a cena vai se configurando através do toque materno, da produção vocal e do direcionamento do olhar entre os parceiros na interação, constituindo o desenvolvimento linguístico multimodal entre eles.

Posteriormente, quando Marina relata que a filha ficou com o nariz vermelho, tocando no nariz da criança, e pergunta: cadê o nariz de Amanda? A menina olha para a mãe, eleva o braço esquerdo e coloca a mão na boca. Percebemos que, nesse momento da interação, aparentemente, a cena estaria desalinhada, por não ser reconhecida a partilha de expectativas, ou seja, por não ter sido alcançado, naquele momento, o objetivo do outro. No entanto, quando a mãe diz não ser na boca, mas no nariz, e redireciona a cena apertando duas vezes no nariz da criança e, novamente pergunta: cadê o nariz? Amanda, eleva o braço esquerdo, encosta a mão no nariz e mantém a mão nele. Obtém, assim, uma resposta positiva da mãe.

Notemos que, a fim de reajustar a cena, Marina tenta novamente reconduzir Amanda na partilha de expectativas, negociando através de estratégias multimodais como o toque no nariz e o chamamento, ao indagar novamente a criança sobre o nariz. Percebemos assim uma cena explícita da atencionalidade, em que a interação entre os parceiros pode estar alinhada, mas que também pode estar desalinhada, quanto ao reconhecimento dos objetivos do outro, ou seja, da partilha de expectativas no processo dialógico. No entanto, devido a possibilidade de negociação, de reconstrução da cena dialógica, foi possível que houvesse o realinhamento entre os sujeitos e, conseqüentemente, a partilha de expectativa.

Cabe destacar a importância dos elementos multimodais na atencionalidade, principalmente em se tratando de interações com crianças com desenvolvimento atípico como as com ECNP. Como podemos observar nos recortes e nas descrições realizadas por Polia (2019), os elementos multimodais mais presentes na interação por parte da criança foram o direcionamento do olhar, que inclusive sustentou a interação nos três recortes apresentados, mas, também, o esticar dos braços com a mão aberta, os balbucios.

Quanto aos elementos multimodais utilizados pela avó da criança, Polia (2019) afirma que as alterações prosódicas foram o principal recurso empregado por dona Maria para buscar a atenção de Amanda. Em nossa compreensão sobre a atencionalidade, esse recurso multimodal é entendido como uma estratégia utilizada pela avó para chamar a neta para a partilha de expectativas no processo dialógico. No entanto, diferentemente do que aconteceu na interação entre mãe e criança, no qual o direcionamento do olhar foi o principal recurso multimodal utilizado para a partilha de expectativas, na interação entre avó e criança, este processo apresentou

incongruências devido a dona Maria estar por trás de Amanda e não conseguir acompanhar seus movimentos oculares, tendo em vista que o direcionamento do olhar é essencial para compreensão do sentido construído por essas crianças.

Logo, percebemos que a perspectiva da multimodalidade, na qual está intrínseca a noção de envelope multimodal, é fundamental para compreendermos a atencionalidade, visto que, nesse processo, como afirma Ávila-Nóbrega (2023), os sujeitos utilizam diversas nuances multimodais para mostrarem suas partilhas de expectativas no engajamento conjunto. Deste modo, o aspecto verbal não é o único meio pelo qual podemos sustentar uma interação, os elementos multimodais são preponderantes para a construção e negociação de sentido no processo dialógico.

Decerto, a interação é a base para que esse processo ocorra. É nesse sentido que esta pesquisa, assim como tantas outras na área da aquisição da linguagem, tem se dedicado à investigação da linguagem infantil, principalmente quando envolve indivíduos com características patológicas, apresentando dados significativos que contribuem com o desenvolvimento desses indivíduos em todas as áreas da sua vida, mas, primordialmente, no que diz respeito à inclusão social desses sujeitos.

Ressaltamos que nossa pesquisa corrobora com os achados na área da aquisição da linguagem, por discutir, com base na atencionalidade, como se dá a construção de sentido em contextos de interação com uma criança com ECNP. Consideramos ainda que nossas discussões, ilustradas através das cenas interativas publicadas por Polia (2019), contribuem com a aprendizagem desses sujeitos, por dialogarem com o reconhecimento de outros meios de partilha de expectativas no processo dialógico, com vistas a construção de sentido.

Compreendemos que o processo de ensino-aprendizagem que envolve crianças com características patológicas como as com ECNP implica diversas adaptações consideradas fundamentais para uma educação inclusiva de qualidade. Essas adaptações, por sua vez, estão relacionadas à própria instituição de ensino, como também aos profissionais e às famílias dessas crianças, por serem peças importantíssimas nesse processo.

Concernente a isto, consideramos essencial a adaptação dos recursos pedagógicos para serem trabalhados com essas crianças. Deste modo, corroboramos com Alves (2015, p. 24) ao ressaltar que

Adaptar recursos pedagógicos à necessidade específica de um aluno com Paralisia Cerebral, não quer dizer que ele seja incapaz de aprender ou que será um privilegiado, e sim que pelo fato de muitas das vezes possuir comprometimento motor e de fala, faz-se necessário o uso de adaptações para que ele tenha igualdade de oportunidades no ambiente de aprendizagem.

Em seu trabalho, Pequeno (2021) destaca as dificuldades que envolvem o processo de ensino-aprendizagem desses discentes, destacando a importância e a necessidade que há de os professores buscarem meios que supram essas dificuldades, a exemplo das formações continuadas desses profissionais, principalmente no que diz respeito às capacitações específicas para o trabalho com essas crianças, assim como, a adoção de práticas pedagógicas e recursos que melhor viabilizem esse processo.

Corroboramos com esta autora em considerar os usos dos diversos recursos de comunicação alternativa, sejam eles de baixas ou altas tecnologias, como meio de incluir alunos com deficiências no contexto escolar. Reforçamos também a

importância em compreender as características singulares a cada sujeito, proporcionando, assim, melhores condições e formas de adaptações e inclusão.

Nesse sentido, entendemos que nossas discussões acerca da atencionalidade contribuem significativamente para que as possibilidades desses indivíduos participarem, de modo eficaz, do processo de ensino-aprendizagem sejam ampliadas, pois acreditamos que ao reconhecermos novos usos de nuances de linguagens por esses sujeitos, estamos contribuindo para uma compreensão e interpretação mais coesa da aquisição da linguagem dessas crianças. Cabe reforçar que a compreensão que temos desses sujeitos como pessoas ativas do processo dialógico implica, diretamente, na noção de atencionalidade com a qual corroboramos.

Logo, encontramos na atencionalidade o meio pelo qual conseguimos compreender como se dá a partilha de expectativas que constitui o processo de interação. Principalmente porque entendemos que quando se trata da linguagem de crianças com ECNP uma cena dialógica nem sempre será ideal ou alinhada, mas poderá apresentar desencontros, reconstrução, desalinhamentos. No entanto, as possibilidades de negociação que esse processo oferece, como o uso de ações e estratégias necessárias para a construção de sentido, nos permitem ir de encontro coesividade interativa.

Destacamos, inclusive, a importância deste estudo para os profissionais de educação, pois para que esse ensino seja promovido de forma eficiente, é de suma importância que considerem a atencionalidade para esse processo, visto que ao entendermos que novas nuances multimodais podem ser reconhecidas e que a partir delas novas negociações podem ser realizadas e consideradas na partilha de expectativas com vistas a produção de sentido na interação com essas crianças, serão viabilizados meios essenciais delas desenvolverem sua aprendizagem.

Diante de todas as contribuições para o desenvolvimento dessa pesquisa, concordamos que a perspectiva da atencionalidade, proposta por Ávila-Nóbrega (2023) e, com qual corroboramos no decorrer deste trabalho, foi primordial para os resultados das nossas discussões, uma vez que é um conceito que pode contribuir com pesquisadores e profissionais de diversas áreas como da aquisição da linguagem, da saúde, da educação, e principalmente, para as famílias dos indivíduos com ECNP.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, observamos que a atencionalidade é uma perspectiva fundamental para considerarmos no processo dialógico, seja em relação à interação com sujeitos com desenvolvimento típico ou atípico. Em nossa pesquisa, privilegamos os sujeitos com características patológicas da ECNP, por considerarmos escassos os trabalhos acadêmicos na área da aquisição da linguagem que envolvem essas crianças, assim como por ser um tema de interesse pessoal e profissional, enquanto pesquisadores e admiradores da linguagem, mas, precisamente, de sujeitos com distúrbios de linguagem.

Consideramos que o objetivo principal deste trabalho foi alcançado, no que se refere à discussão que fora proposta no presente artigo, uma vez que, a partir da análise realizada através dos três recortes das duas cenas interativas de Polia (2019), foi possível compreender como acontece a atencionalidade no engajamento conjunto com a criança com ECNP. Nesse sentido, nossos objetivos específicos foram essenciais para alcançarmos nosso propósito, pois ao explorarmos como se dá a negociação e partilha de expectativas na interação com a criança com ECNP foi

possível também reconhecer outros meios e sinais interativos que constituem o processo dialógico e, ainda, compreender esse engajamento conjunto como base para a construção e reconstrução de sentido no processo de interação com essas crianças.

Acreditamos que nosso trabalho tenha favorecido a compreensão da relevância em considerar a atencionalidade no processo de interação com essas crianças, principalmente no que diz respeito ao reconhecimento desses sujeitos como pessoas que participam ativamente desse processo através das diversas nuances multimodais que utilizam com vistas à comunicação no momento da interação, como por exemplo gestos, produções vocais e, especialmente, o olhar.

Em se tratando do desenvolvimento e da aprendizagem de crianças com ECNP, percebemos a importância de um acompanhamento multiprofissional e integrado de profissionais, tanto da área clínica como fonoaudiólogos, fisioterapeutas, quanto da área educacional a exemplo dos psicopedagogos, professores e demais profissionais da educação. Não obstante, o papel da família nesse acompanhamento e na própria vida da pessoa com ECNP é primordial para seu desenvolvimento e socialização.

Pretendeu-se com essa pesquisa discutir a perspectiva da atencionalidade como uma contribuição para a compreensão da aquisição da linguagem da criança, e em particular da criança com ECNP. Destacamos a importância desta pesquisa para a área da aquisição da linguagem, assim como para os demais profissionais que se interessem pela linguagem humana e, em especial, a linguagem infantil.

Ressaltamos que a revisão sistemática da literatura realizada na presente pesquisa foi preponderante para nossas discussões e resultados por viabilizar a identificação e averiguação de uma rica produção, nas bases de dados da UEPB e UFPB, na área da Aquisição da Linguagem, mas, especificamente, sobre a ECNP. Por tratar-se de uma pesquisa qualitativa, analisamos com mais qualidade essas produções, e elencamos as que contribuíam significativamente para nossa pesquisa.

Por fim, consideramos nossas discussões acerca da atencionalidade relevantes para estudos posteriores de áreas afins, já que além de corroborar com a noção de multimodalidade para a linguagem, perspectiva fundamental para a compreensão desse conceito, evidenciou-se a relevância em considerar os aspectos da atencionalidade para o contexto educacional, ou melhor, para seu processo de ensino-aprendizagem, mas, também, para os demais contextos nos quais esses sujeitos estejam incluídos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Josineuma Gonçalves do Nascimento. **Paralisia cerebral e aprendizagem: o papel do pedagogo e as intervenções pedagógicas**. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1366/1/JGNA04102016.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2024
- ÁVILA-NÓBREGA, Paulo Vinícius. **O sistema de referência multimodal de crianças com Síndrome de Down em engajamento conjunto**. 2017. 206f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, novembro de 2017.
- ÁVILA-NÓBREGA, Paulo Vinícius. **O Estudo do Envelope Multimodal como uma Contribuição para a Aquisição da Linguagem**. 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2018.
- ÁVILA-NÓBREGA, Paulo Vinícius. Reflexões sobre intencionalidade e atencionalidade como uma contribuição para a aquisição da linguagem. In: DIEDRICH, Marlete Sandra; OLIVEIRA, Giovane Fernandes; DEL RÉ, Alessandra (org.). **Língua, Discurso e suas Relações na Aquisição da Linguagem**. São Paulo: Pedro & João Editores, 2023.
- CÂNDIDO, A. M. D. M. **Paralisia cerebral: Abordagem para o Pediatra Geral e Manejo Multidisciplinar**. Monografia (Curso de Residência Médica em Pediatria) – Hospital Regional da Asa Sul, Brasília, 2004.
- CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra; FONTE, Renata Fonseca Lima da. Panorama em Aquisição da Linguagem no Nordeste Brasileiro. In: ATAÍDE, Cleber et al. (Orgs.). **Cartografia GeINE: 20 anos de pesquisa em Linguística e Literatura – volume 1/**. Campinas-SP: Pontes Editores, 2019.
- CUNHA, Divany Guedes Pereira da; VASCONCELOS, Leitão de; ALVES, Giorvan Anderson dos Santos. Encefalopatia Crônica Não Progressiva da Infância: aspectos clínicos, linguísticos e de educação inclusiva. In: **Vertentes em desenvolvimento da linguagem: aspectos clínicos e educacionais**. 1.ed. Jundiaí (SP): paco, 2023.
- FONTE, Renata Fonseca Lima da; SILVA, Késia Vanessa Nascimento da. **Multimodalidade na linguagem de crianças autistas: o 'não' em suas diversas manifestações**. Prolíngua (João Pessoa), v. 14, p. 250- 262, 2019.
- FONTE, Renata Fonseca Lima da; *et al.* Estudos em Aquisição da Linguagem no Nordeste brasileiro. In: **Estudos da Língua(gem)**. Vitória da Conquista v. 20, n. 1 p. 195-218 dez. 2022.
- GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. **Revisão Sistemática da Literatura: conceituação, produção e publicação**. Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p.57-73, set.2019/fev. 2020. Disponível em: <https://sites.usp.br/dms/wp-content/uploads/sites/575/2019/12/Revis%C3%A3o-Sistem%C3%A1tica-de-Literatura.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2024.

LEITE, Jan Edson Rodrigues; ÁVILA-NÓBREGA Paulo Vinícius; CAVALCANTE, Marianne C. Bezerra. (2024, janeiro/abril). **Processos intersubjetivos de conceptualização da referência espacial na interação entre criança com trissomia do 21 e terapeutas**. Revista Linguística, 20, 218-237. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31513/linguistica.2024.v20n1a63340>.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

PEQUENO, Jéssica Azevedo. **Encefalopatia Crônica Não Progressiva, Comunicação Alternativa e Multimodalidade**: um estudo bibliográfico. Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira, 2021.

POLIA, Andreza Aparecida. **Aquisição de linguagem nas especificidades da encefalopatia crônica não progressiva**: uma abordagem multimodal. Tese (Doutorado em Linguística) Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2019.

ROTTA, N. T. **Paralisia cerebral, novas perspectivas terapêuticas**. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v. 78, supl. 1, p. S48-S54, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572002000700008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 ago. 2024.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, autor e guia dos meus caminhos e da minha existência, por todo amor, força, proteção e bençãos concedidas.

Aos meus pais, Maria José e José Arnaldo, por terem me trazido ao mundo, me ensinado sobre amor, cuidado, honestidade, persistência e reciprocidade; que mesmo não tendo as mesmas oportunidades de estudos, sempre me incentivaram a galgar esse caminho.

A minha filha Isis Azevedo, a alegria dos meus dias, que me desafia e me mostra que posso dar o meu melhor em tudo o que eu me propuser a fazer, me ensina sobre paciência e, principalmente, sobre a pureza e imensidão do amor.

Ao meu esposo e companheiro de vida, Geovani, por todo amor, carinho e por ser um pai maravilhoso para nossa filha, mas também pelo incentivo, apoio, paciência, parceria e compreensão.

As minhas irmãs Joyce e Érica e a minha sobrinha e afilhada amada, Evelyn, pelas quais sou grata a Deus por tê-las em minha vida e poder partilhar de todos os momentos com elas. Meu amor por vocês é incondicional.

Ao meu orientador, o Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila-Nóbrega, que sempre me acolheu desde a graduação e me incentivou em todo o processo de seleção da Especialização, me ajudando em todas as etapas. Agradeço também por todo o suporte, paciência e compreensão, você é um ser admirável e será sempre uma referência.

Aos meus amigos e colegas de trabalho, por todo apoio e compreensão, e aos meus colegas de turma, em especial, Orlei Pereira e Valdir Mauricio, que foram meus parceiros nessa caminhada acadêmica e, pelos quais tenho tamanha admiração.

Ao meu amigo e companheiro de trabalho André Cunha, por sua bondade e generosidade, e principalmente por suas contribuições, incentivos e paciência durante todo o percurso da especialização. A você, minha gratidão.

Por fim, aos queridos professores, ao longo da Especialização em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita, por todos os ensinamentos e contribuições para o enriquecimento do conhecimento que levarei por toda a vida.